

Leninismo e Capitalismo de Estado*

Noam Chomsky¹

“A organização da sociedade pelos sábios socialistas”, escreveu Bakunin², “é o pior de todos os governos despóticos”. Os líderes do partido comunista irão concentrar “todo o poder administrativo nas suas próprias mãos, porque as pessoas ignorantes precisam de uma tutela forte... a massa ficará sob o comando direto dos engenheiros estatais que constituirão a nova classe ‘político-científica’ privilegiada”. Para o proletariado, o novo regime é, na realidade, nada mais que um quartel sob controle de uma burocracia Vermelha. Mas, seguramente é uma “heresia contra o bom senso e a experiência histórica” acreditar que “um grupo de indivíduos, até mesmo o mais inteligente e melhor intencionado”, seria capaz de dirigir e unificar o movimento revolucionário e a organização econômica do proletariado de todos os lugares. Na realidade, uma “minoría instruída que presume representar o interesse das pessoas” constituirá “um governo de pseudo-representantes que servirá para esconder a dominação das massas por uma elite privilegiada...”.

Eu não preciso enfatizar o desempenho da burocracia vermelha de Bakunin quando ela teve sucesso centralizando o poder estatal em suas mãos, enquanto montaram uma estrutura para conquistar o poder contra uma onda de movimentos populares, de que eles procederam, e que conseguiram dismantelar e finalmente destruir.

Eu também poderia mencionar nesta conexão os estudos penetrantes realizados pelo cientista Anton Pannekoek, marxista holandês³. Escrevendo nos recentes anos 30, na época sob a ocupação alemã, ele afirmou: “os ideais sociais que crescem hoje nas mentes da classe intelectual que sente sua importância crescente no processo de produção é uma organização bem regulada da produção sob a direção de peritos, técnicos e cientistas”. Estes ideais, ele mostrou, são compartilhados pela *intelligentsia*

*Tradução de Nildo Viana.

¹ Extrato de “Os Intelectuais e o Estado” (1977), publicado no livro Para uma Nova Guerra Fria (1982). Noam Chomsky é um dos grandes nomes da linguística e é também conhecido por seus diversos textos e livros sobre a situação contemporânea e seu pensamento libertário. As notas são do tradutor.

² Mikhail Bakunin, militante e pensador anarquista, autor de obras importantes como “Deus e o Estado”; “Federalismo, Socialismo e Antiteologismo”; entre outras.

³ Anton Pannekoek, astrônomo e militante marxista, principal teórico dos conselhos operários e crítico da socialdemocracia e do bolchevismo, bem como das organizações burocráticas. É autor de diversas obras importantes, entre as quais “Os Conselhos Operários”; “Lênin, Filósofo” e inúmeros artigos.

nas sociedades capitalistas e pelos intelectuais “comunistas” cujo objetivo é “trazer a força lutadora da classe trabalhadora para dar poder a uma camada de líderes que então estabelecem uma produção planejada por meio do Estado-poder. Eles desenvolvem a teoria que uma minoria enérgica e talentosa é a vanguarda que deve dirigir a maioria incapaz que segue e obedece”. A sua ideologia social natural é uma versão do socialismo estatal. A meta seria reconstruir a sociedade tendo como base a classe operária, tal como a *intelligentsia* a vê e a conhece sob o capitalismo, como “ferramenta de produção, submisso, incapaz de decisão racional”. Para esta mentalidade, “um sistema econômico onde os trabalhadores são os mestres e líderes do seu trabalho... é idêntico à anarquia e ao caos”, mas o socialismo estatal, como concebido pelos intelectuais, é um plano de organização social completamente diferente de uma verdadeira organização pelos produtores sobre a produção”: “o verdadeiro socialismo, um sistema no qual os trabalhadores são os mestres das fábricas, mestres do seu próprio trabalho, administrando ele de acordo com os seus próprios interesses...”

Lênin⁴ proclamou em 1918 que a “submissão inquestionável a um único chefe é absolutamente necessária para o sucesso do processo de produção baseado na indústria moderna... hoje a Revolução exige, nos interesses do socialismo, que inquestionavelmente as massas obedeçam a um único chefe no processo de produção”. Para ele, “não há a menor contradição entre sociedade democrática, (isto é, socialista) e o uso do poder ditatorial por algumas pessoas”. E dois anos depois ele afirma: “O trabalho prático da transição está conectada com a autoridade individual. Este é o sistema que mais do que qualquer outro assegura a melhor utilização de recursos humanos”.

Considere, em comparação, o dito seguinte:

“A decisão, questão vital, particularmente em assuntos de política, tem que permanecer no topo. Deus... é claramente democrático. Ele distribui o poder do cérebro universalmente, mas Ele espera bastante justificadamente que nós façamos algo eficiente e construtivo com este presente inestimável. Isso é que a administração é em toda parte. Seu meio é a capacidade humana, e a sua a maior tarefa é lidar com a mudança. É o portão por qual a mudança social, política, econômica, tecnológica, realmente passa, em toda sua dimensão, seja esparramado racionalmente pela

⁴ Líder do Partido Bolchevique e primeiro dirigente do regime de capitalismo estatal da Rússia, a partir do golpe de estado de outubro de 1917.

sociedade... a real ameaça para democracia não vem do excesso de governo, mas da falta de governo. É preciso não permitir a falta de governo. Se não for a razão que rege o homem, então ele cai pela falta de seu potencial. Em resumo, a submissão à razão da administração centralizada: esta é a verdadeira liberdade, a realização da democracia”.

Deixando de lado a referência a Deus, seria duro saber se a citação é de Lênin, ou – como realmente é o caso – Robert McNamara, um exemplo típico da propriedade científica e educacional em democracia capitalista estatal.